

21 de junho de 2012

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Maio de 2012

Consumo, investimento e importações nominais diminuem mais acentuadamente. Exportações nominais desaceleram. Inflação diminui.

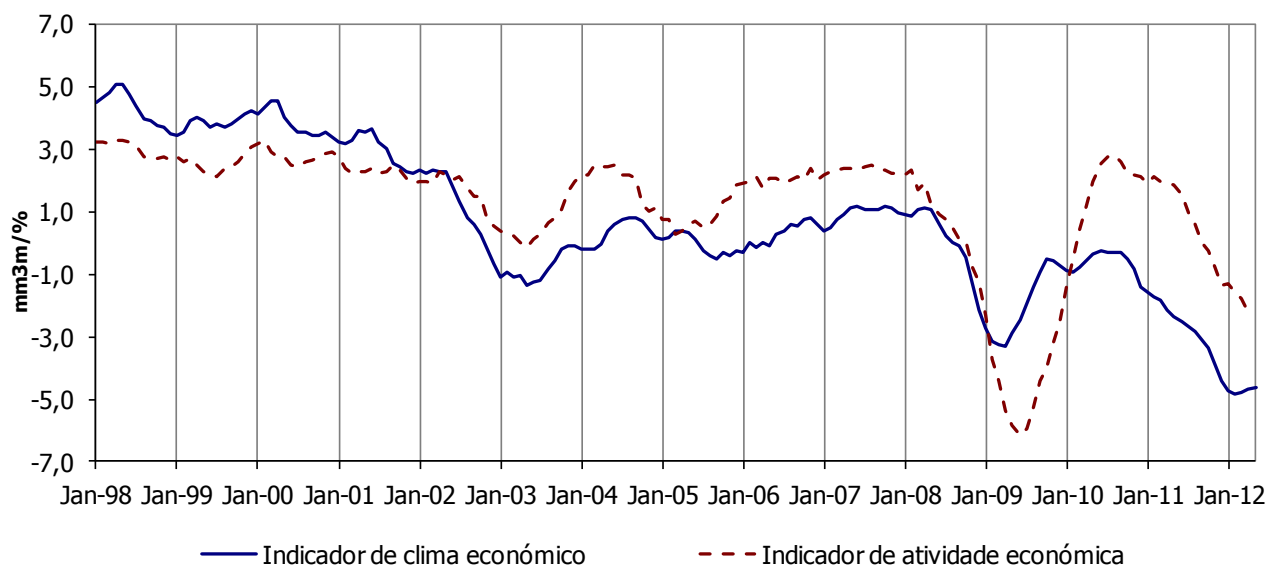
Em maio, na área do Euro (AE) o indicador de sentimento económico diminuiu e o indicador de confiança dos consumidores recuperou. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -2,1% e -5,2% (-1,1% e -4,3% em abril), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico recuperou ligeiramente entre março e maio, interrompendo o forte movimento descendente iniciado em outubro de 2010. Contudo, a generalidade dos indicadores quantitativos apresentou diminuições homólogas mais expressivas em abril face ao mês anterior. Efetivamente, o indicador de atividade económica diminuiu em abril, prolongando o acentuado perfil negativo observado desde setembro de 2010. O indicador de consumo privado apresentou uma redução mais intensa em abril, refletindo sobretudo o contributo negativo mais acentuado da componente de consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de FBCF registou igualmente uma diminuição mais acentuada, em resultado da evolução negativa mais expressiva das componentes de construção e de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 8,4% e -7,7% em abril (12,0% e -3,0% no mês anterior), respetivamente.

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) diminuiu de 3,0% em abril para 2,7% em maio. Esse comportamento traduziu essencialmente a desaceleração dos preços dos bens, cuja variação homóloga passou de 3,0% para 2,4%, pois os preços dos serviços aceleraram marginalmente passando de 3,1% em abril para 3,2%. Excluindo energia e bens alimentares não transformados, o IPC registou uma variação homóloga de 1,6% em maio (1,7%, no mês anterior). O diferencial entre as variações homólogas do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) de Portugal e da AE manteve em maio o valor de abril (0,3 p.p.).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Inclui informação disponível até 20 de junho de 2012.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos países clientes sobre a evolução da sua carteira de encomendas agravou-se expressivamente em maio, retomando o movimento descendente iniciado um ano antes. O índice de produção industrial dos principais países clientes da economia portuguesa, disponível apenas até março, registou uma variação homóloga de -2,2% (-1,7% em fevereiro), prolongando a tendência negativa observada desde junho de 2010.

Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores

O indicador de confiança dos consumidores aumentou na AE e na União Europeia (UE), pelo terceiro e quarto meses consecutivos, respetivamente, suspendendo a trajetória decrescente observada desde agosto. Por sua vez, o indicador de sentimento económico agravou-se em maio na AE e na UE, retomando no primeiro caso o perfil negativo iniciado em abril de 2011.

Câmbios

O índice cambial efetivo da AE registou uma variação em cadeia de -1,9% em maio (-0,7% em abril). Em termos homólogos, este índice apresentou uma depreciação de 7,9% em maio, mais intensa em 0,8 p.p. que a observada no mês anterior. No mesmo mês, o euro depreciou-se 10,9% em termos homólogos e 2,8% em cadeia face ao dólar (depreciações de 8,9% e 0,3% em abril, respetivamente).

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, do *The Economist*, apresentou uma redução homóloga menos intensa em maio, passando de uma taxa de -16,5% em abril para -15,4%. A variação em cadeia deste índice foi -2,1% (-1,1% no mês anterior). O preço do petróleo (*Brent*), medido em euros, tem vindo a desacelerar intensamente desde dezembro, tendo registado uma taxa de variação homóloga de 10,3% em maio, menos 3,9 p.p. que em abril. Nesse mês, a respetiva variação em cadeia foi -5,2% (-4,3% em abril). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa prolongou a desaceleração iniciada em maio de 2011, passando de um crescimento homólogo de 3,1% em março para 2,7% em abril. Na AE, a variação homóloga do IHPC situou-se em 2,4% em maio, menos 0,2 p.p. que a registada no mês anterior. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,7% em maio, menos 0,6 p.p. que em abril, mantendo a desaceleração verificada desde outubro.

Desemprego

A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais e disponível até abril, estabilizou em 11,0% na AE e passou de 10,2% em março para 10,3% na UE, atingindo a taxa mais elevada desde fevereiro de 1997 no primeiro caso e o máximo da série no segundo caso. Nos EUA, a taxa de desemprego aumentou ligeiramente em maio, situando-se em 8,2% (8,1% em abril).

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, a variação homóloga do PIB em volume situou-se em -0,1% na AE e em 0,1% na UE, no 1º trimestre (0,7% e 0,8% no trimestre anterior, respetivamente). Para a diminuição das taxas de variação do PIB da AE e da UE no 1º trimestre do ano, destacou-se o contributo negativo da FBCF, que passou de taxas de variação homóloga de 1,0% e 1,2% no 4º trimestre de 2011 para -2,2% e -0,9% no 1º trimestre de 2012, respetivamente. As exportações de bens e serviços voltaram a registar uma diminuição do seu contributo para a variação do PIB na AE e na UE, passando de crescimentos homólogos de 3,3% e 3,4% no 4º trimestre, para 2,9% e 2,1% no 1º trimestre, respetivamente. Por sua vez, as importações de bens e serviços apresentaram um contributo negativo menos expressivo para a evolução do PIB na AE e na UE, registando taxas de variação homólogas de -0,3% e -0,1% no 1º trimestre (0,3% e 0,6% no trimestre anterior), pela mesma ordem. O consumo privado registou variações homólogas de -0,7% e -0,6% na AE e de -0,5% e -0,3% na UE, no 4º trimestre de 2011 e 1º trimestre de 2012, respetivamente. O consumo público apresentou uma redução homóloga de 0,3% na AE no 1º trimestre (mais 0,3 p.p. que no trimestre anterior), enquanto na UE apresentou uma variação homóloga nula no trimestre de referência (mais 0,5 p.p. que no trimestre anterior). Em termos de variação em cadeia, o PIB apresentou uma variação nula no 1º trimestre tanto na AE como na UE, face a uma variação em cadeia de -0,3% no trimestre anterior. Nos EUA, verificou-se um crescimento homólogo do PIB de 2,0% no 1º trimestre, mais 0,4 p.p. que no último trimestre de 2011, e uma variação em cadeia de 0,5% (0,7% no 4º trimestre de 2011).

Enquadramento Externo

Gráfico 2

PIB e Desemprego na AE

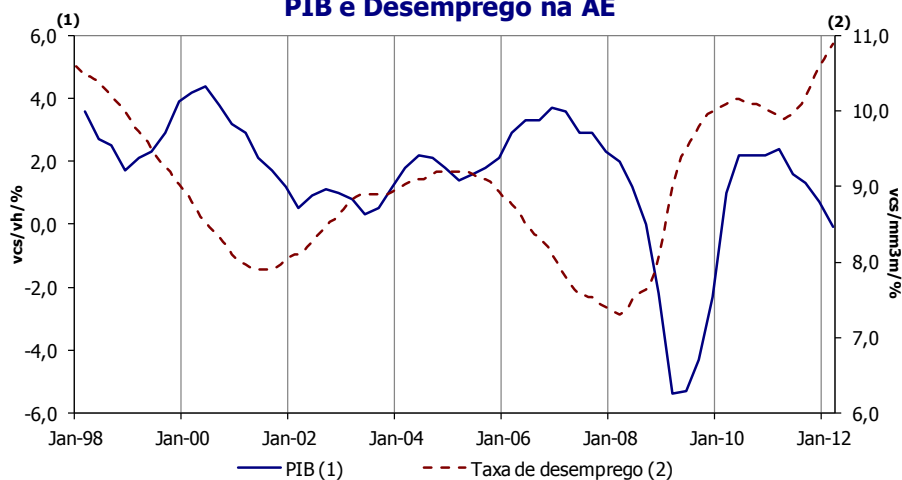


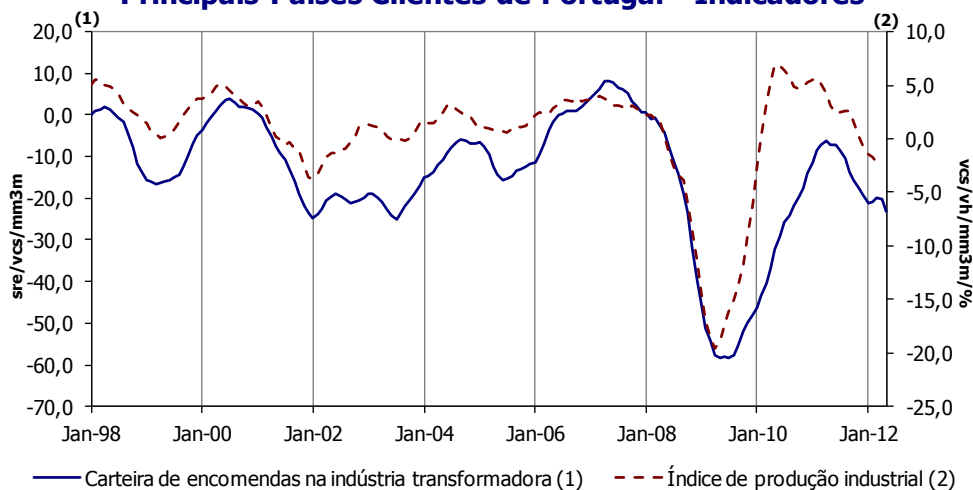
Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na AE



Gráfico 4

Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				2012	2011								2012				
										I	II	III	IV		I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,6	2000.II	-4,3	2,0	1,5	2,5	1,7	1,4	0,8	0,1													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,4	2000.II	-4,2	1,9	1,4	2,4	1,6	1,3	0,7	-0,1													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-5,0	2009.II	8,5	1984.I	-3,5	3,1	1,7	2,2	1,6	1,5	1,6	2,0													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	-5,5	4,5	-0,7	-0,1	-1,7	-0,5	-0,5	2,6													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,6	Mar-09	1,0	Ago-00	-23,1	-13,2	-15,6	-12,8	-12,1	-16,3	-21,2	-20,1	-12,7	-12,1	-11,6	-13,6	-16,3	-18,9	-20,2	-21,2	-21,3	-21,0	-20,1	-19,9	-19,6
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-24,8	-14,2	-14,6	-11,0	-10,7	-15,9	-20,6	-20,0	-11,1	-10,7	-10,6	-12,8	-15,9	-18,7	-20,0	-20,6	-20,8	-20,8	-20,0	-19,8	-19,4
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	68,2	Abr-09	115,7	Mai-00	79,3	101,2	100,3	106,4	104,6	97,5	92,6	93,3	105,5	104,6	103,6	101,0	97,5	94,8	93,3	92,6	92,3	92,8	93,3	93,5	92,3
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	70,5	Abr-09	116,9	Mai-00	80,2	100,5	101,0	106,9	105,2	98,4	93,6	94,1	105,8	105,2	104,2	101,8	98,4	95,7	94,2	93,6	93,2	93,6	94,1	94,0	92,7
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,4	2000.II	-3,8	1,5	1,4	2,1	1,4	1,3	0,8	0,1													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-19,5	Abr-09	13,4	Jun-69	-14,2	5,1	2,3	5,1	2,4	2,6	-0,7	-2,2	3,1	2,4	2,4	2,7	2,6	1,6	0,1	-0,7	-1,5	-1,7	-2,2	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,5	Jul-09	8,2	Mai-07	-54,0	-26,4	-11,9	-7,3	-7,1	-13,8	-19,3	-20,1	-7,0	-7,1	-8,6	-10,4	-13,8	-15,8	-17,5	-19,3	-21,3	-20,7	-20,1	-20,2	-23,1
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,5	Ago-09	8,3	Ago-08	-5,2	3,7	5,9	6,6	6,2	6,1	4,8	3,1	6,6	6,2	6,1	6,1	6,1	5,8	5,5	4,8	4,2	3,5	3,1	2,7	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	0,3	-7,0	-0,6	-5,4	3,2	2,2	-2,1	-3,8	3,2	5,9	2,8	2,7	1,0	-2,7	-2,1	-1,5	-3,5	-3,3	-4,5	-7,1	-7,9
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	-5,3	-4,8	4,9	-1,2	13,1	9,4	-0,8	-4,1	14,2	17,8	11,7	11,2	5,4	-1,4	-0,8	-0,3	-3,4	-3,1	-5,7	-8,9	-10,9
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	18,5	Out-01	-14,5	-10,6	-4,7	-10,4	0,1	-0,8	-7,1	-7,6	0,6	4,3	1,4	0,4	-4,1	-7,6	-6,8	-6,9	-10,0	-8,0	-4,8	-11,1	-12,4
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	11,9	-3,7	1,1	-3,8	3,5	5,4	-0,3	-2,2	2,4	7,2	5,9	6,4	3,8	-0,7	0,3	-0,5	-1,8	-1,1	-3,7	-6,9	-8,4
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,7	Jul-09	4,0	Jul-08	0,3	1,6	2,7	2,5	2,8	2,7	2,9	2,7	2,7	2,7	2,6	2,5	3,0	3,0	3,0	2,7	2,7	2,7	2,7	2,6	2,4
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	-0,3	1,6	3,1	2,1	3,3	3,8	3,3	2,8	3,4	3,5	3,6	3,8	3,9	3,6	3,5	3,0	2,9	2,9	2,6	2,3	1,7
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	-1,3	-0,7	-0,3	-0,5	-0,4	0,1	-0,3	0,3	-0,4	-0,4	0,2	0,2	0,0	-0,2	-0,5	-0,2	0,1	0,3	0,5	0,5	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	-19,9	24,5	22,5	41,4	39,9	24,4	-8,2	-16,1	40,3	39,9	38,6	33,2	24,4	12,0	1,8	-8,2	-12,9	-16,5	-16,1	-16,5	-15,4
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	43,9	60,3	79,9	76,5	81,5	80,3	81,2	90,3	80,1	79,1	82,0	76,8	81,9	79,9	81,7	81,9	85,8	90,2	95,0	91,0	86,3
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	-33,2	37,4	32,5	38,8	32,3	33,5	26,4	18,0	35,8	32,3	33,1	31,0	33,5	31,8	33,0	26,4	21,3	18,4	18,0	14,2	10,3
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	Jan-98	6,8	Abr-08	10,3	Abr-12	9,0	9,6	9,7	9,4	9,5	9,7	10,0	10,1	9,5	9,6	9,6	9,7	9,8	9,9	10,0	10,0	10,1	10,1	10,2	10,3	-
AE	vcs/%	Jan-93	7,3	Mar-08	11,0	Abr-12	9,6	10,1	10,2	9,9	10,0	10,2	10,6	10,9	10,0	10,0	10,1	10,2	10,3	10,5	10,6	10,7	10,8	10,9	11,0	11,0	-
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	9,3	9,6	9,0	9,0	9,0	9,1	8,7	8,3	9,0	9,1	9,1	9,1	9,0	8,9	8,7	8,5	8,3	8,3	8,2	8,1	8,2
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Abr-03	5,1	5,1	-	-	-	4,2	4,5	4,5	-	-	-	-	4,2	4,4	4,5	4,5	4,6	4,5	4,5	4,6	-

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico recuperou ligeiramente entre março e maio, após registar o mínimo da série, interrompendo o intenso movimento descendente iniciado em outubro de 2010. O indicador de atividade económica diminuiu em abril, mantendo o acentuado perfil negativo observado desde setembro de 2010. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou, no mês de abril, reduções homólogas mais intensas da atividade económica na indústria, nos serviços e na construção e obras públicas.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo comércio a retalho) apresentou uma redução homóloga mais expressiva em abril, passando de uma taxa de -7,7% em março para -10,0%, após as diminuições menos intensas observadas nos três meses anteriores. O indicador de confiança dos serviços, disponível até maio, recuperou nos últimos dois meses, de modo mais expressivo no último, mas não se afastando significativamente do mínimo da série atingido em janeiro. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio diminuiu ligeiramente em maio, suspendendo a recuperação verificada desde o início do ano.

Indústria

Em abril, o índice de volume de negócios na indústria apresentou uma redução homóloga de 2,6% (variação de 0,5% no mês anterior), retomando a tendência descendente iniciada em junho de 2010. O índice relativo ao mercado interno passou de uma taxa de variação homóloga de -6,7% em março para -8,2% em abril. O índice relativo ao mercado externo desacelerou significativamente, apresentando um crescimento homólogo de 5,9% em abril, menos 5,7 p.p. que em março. O índice de produção na indústria passou de uma variação homóloga de -5,6% em março para -6,3% em abril, devido sobretudo ao contributo negativo do grupo de bens intermédios. Por sua vez, o indicador de confiança da indústria transformadora recuperou nos últimos três meses, embora de forma ténue em maio, interrompendo o perfil decrescente iniciado em outubro de 2010. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador diminuiu em maio. É ainda de referir que o saldo de respostas extremas (SRE) das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global diminuiu em maio, contrariando a recuperação observada no mês anterior.

Construção

O índice de produção da construção registou uma redução homóloga significativamente mais intensa em abril, passando de uma taxa de -12,8% em março para -16,0% e atingindo a taxa mais baixa da série. O indicador de confiança da construção e obras públicas registou um novo agravamento em maio, prolongando a tendência negativa observada desde junho de 2008.

Contas Nacionais

De acordo com os dados mais recentes das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB em volume registou uma variação homóloga de -2,2% no 1º trimestre (-2,9% no trimestre anterior). A diminuição menos expressiva do PIB em termos homólogos foi determinada pelo contributo menos negativo da procura interna, que passou de -10,3 p.p. no 4º trimestre de 2011 para -6,4 p.p.. A evolução da procura interna no 1º trimestre deveu-se sobretudo à redução homóloga menos significativa do investimento, que apresentou uma taxa de -12,8% (-23,8% no trimestre anterior). Esta evolução do investimento refletiu em larga medida alguma reconstituição do nível de existências, após as fortes reduções observadas nos trimestres precedentes. Por sua vez, também o consumo privado registou uma variação homóloga menos negativa, que se cifrou em -5,6% no 1º trimestre (-6,6% no último trimestre de 2011). O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB passou de 7,4 p.p. no último trimestre de 2011 para 4,2 p.p.. Esta evolução deveu-se à redução significativamente menos acentuada das Importações de Bens e Serviços (que passaram de uma variação homóloga de -12,8% para -4,0% no trimestre de referência), dado que as Exportações de Bens e Serviços aceleraram (variação de 7,9%, mais 1,3 p.p. que no trimestre anterior). Note-se ainda que a variação em cadeia do PIB foi -0,1% no 1º trimestre (-1,3% no 4º trimestre de 2011).

Atividade Económica

Gráfico 5

**Produto Interno Bruto
(volume)**

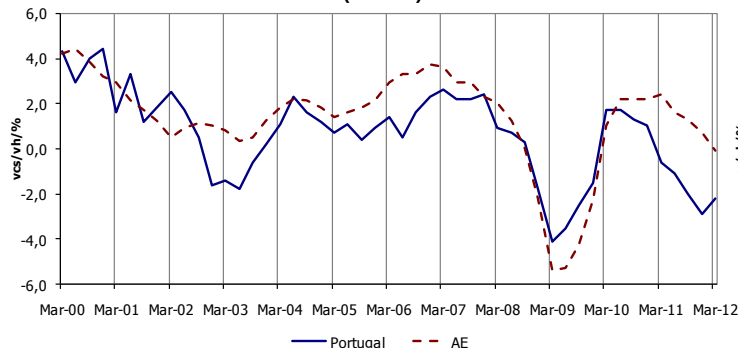


Gráfico 6

Produto Interno Bruto e componentes

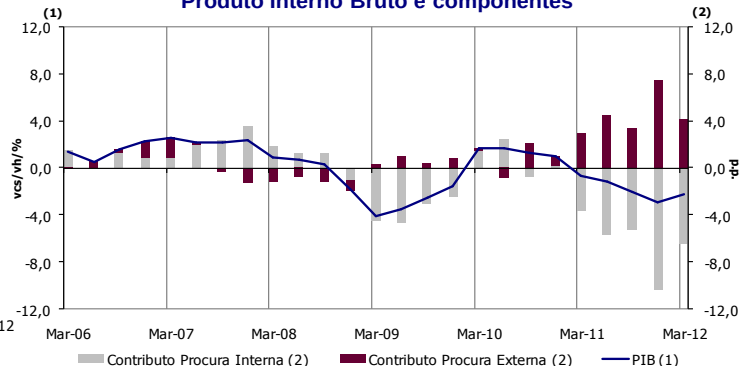
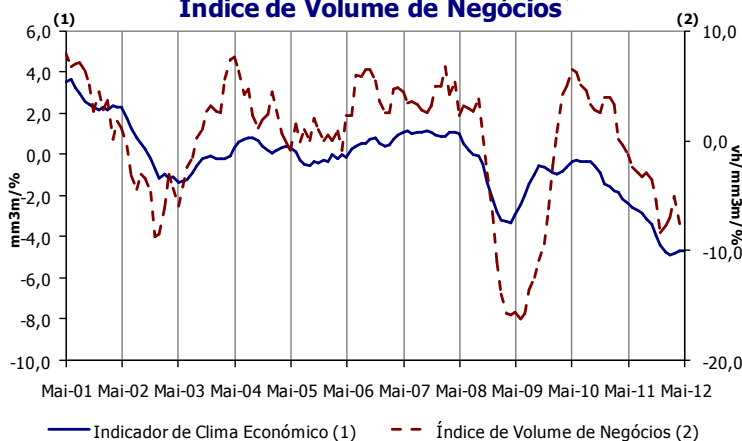


Gráfico 7

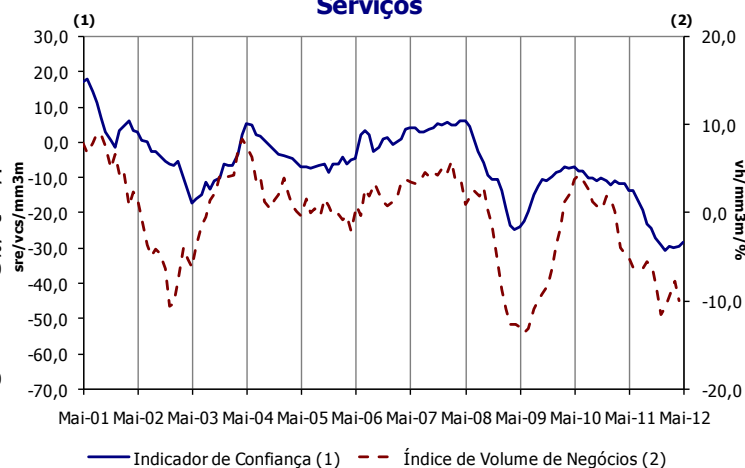
**Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios***



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

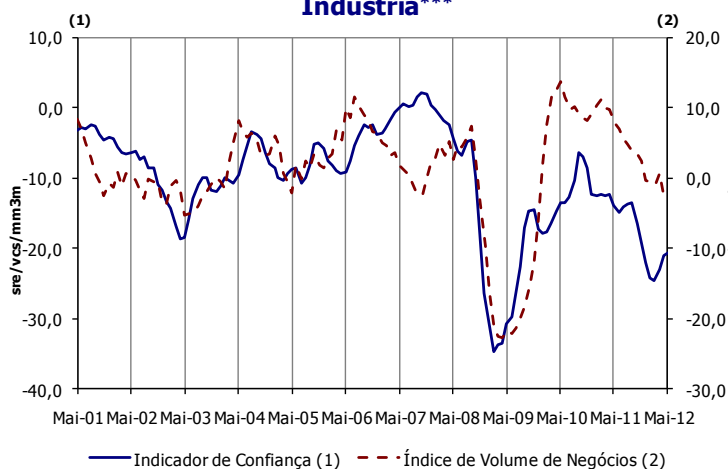
Gráfico 8

Serviços**



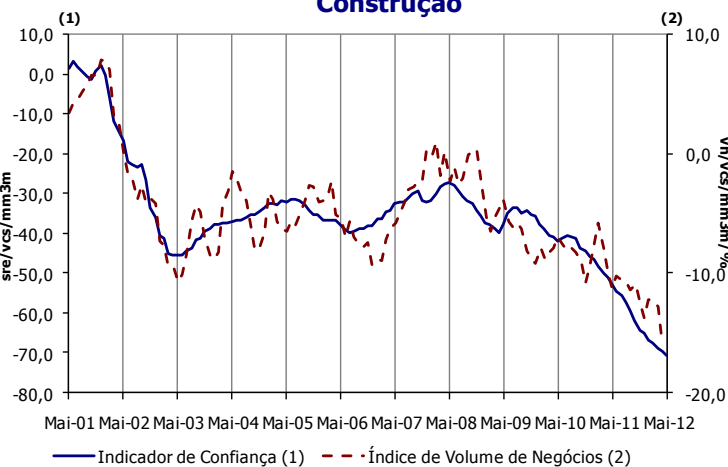
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10
Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				2012	2011								2012				
										I	II	III	IV		I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2009.I	5,6	1998.IV	-2,9	1,4	-1,6	-0,6	-1,1	-2,0	-2,9	-2,2													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2011.IV	6,5	1999.I	-2,3	2,1	-4,0	-2,4	-3,4	-3,5	-6,6	-5,6													
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-6	2011.IV	7,2	1998.III	4,7	0,9	-3,8	-3,5	-4,3	-1,4	-6,0	-1,8													
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-23,8	2011.IV	17,1	1998.I	-13,3	-3,6	-13,9	-6,2	-12,3	-13,5	-23,8	-12,8													
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,7	2009.I	13,6	2006.IV	-10,9	8,8	7,6	8,4	8,8	6,7	6,6	7,9													
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2009.I	16,5	1998.I	-10,0	5,4	-5,3	-1,1	-4,3	-2,8	-12,8	-4,0													
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,3	2011.IV	9,0	1998.IV	-3,6	0,9	-6,2	-3,6	-5,6	-5,3	-10,3	-6,4													
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,1	1998.IV	7,4	2011.IV	0,6	0,5	4,6	3,0	4,5	3,3	7,4	4,2													
Indicadores de Atividade Económica																											
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-6,1	Jun-09	3,8	Ago-97	-4,4	1,9	0,5	1,9	1,5	0,0	-1,4	-1,8	1,9	1,5	1,0	0,6	0,0	-0,3	-0,8	-1,4	-1,3	-1,6	-1,8	-2,2	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-8,1	1,5	-1,9	0,3	-1,5	-1,9	-4,4	-5,6	-1,3	-1,5	-2,4	-2,5	-1,9	-0,5	-1,6	-4,4	-6,1	-7,2	-5,6	-6,3	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-16,0	Abr-12	7,9	Dez-01	-6,6	-8,4	-10,7	-7,9	-10,2	-11,4	-13,7	-12,8	-11,2	-10,2	-10,6	-10,7	-11,4	-10,9	-12,5	-13,7	-12,2	-12,3	-12,8	-16,0	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,2	Jun-09	8,0	Mai-01	-12,6	4,4	-3,5	0,2	-2,4	-2,9	-8,3	-5,0	-1,3	-2,4	-2,8	-3,2	-2,9	-3,5	-5,4	-8,3	-7,7	-6,9	-5,0	-7,6	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-22,8	Abr-09	21,4	Fev-00	-17,6	10,5	4,8	9,8	6,9	3,5	-0,5	0,5	7,6	6,9	5,5	4,7	3,5	3,4	2,4	-0,5	-0,5	-1,1	0,5	-2,6	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-13,6	Jun-09	9,0	Ago-01	-10,6	2,1	-6,9	-3,9	-6,2	-5,5	-11,5	-7,7	-5,0	-6,2	-6,3	-6,3	-5,5	-6,4	-8,7	-11,5	-10,8	-9,4	-7,7	-10,0	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,4	Mar-09	12,3	Jun-11	-6,3	1,9	5,8	2,0	12,3	6,4	-1,3	-0,7	10,3	12,3	9,5	8,7	6,4	4,5	1,6	-1,3	-3,9	-1,5	-0,7	-2,6	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,9	Fev-12	5,3	Abr-89	-1,8	-0,7	-3,0	-1,8	-2,5	-3,1	-4,4	-4,8	-2,4	-2,5	-2,7	-2,8	-3,1	-3,4	-3,9	-4,4	-4,7	-4,9	-4,8	-4,7	-4,6
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-34,6	Fev-09	15,7	Mai-87	-24,4	-12,1	-15,7	-12,4	-14,8	-13,5	-22,0	-22,9	-13,8	-14,8	-14,0	-13,5	-16,4	-19,2	-22,0	-24,1	-24,5	-22,9	-21,0	-20,6	
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-23,0	Dez-11	11,0	Jun-98	-13,4	-5,0	-16,7	-8,8	-15,9	-19,0	-23,0	-20,3	-14,3	-15,9	-17,3	-17,7	-19,0	-19,7	-21,7	-23,0	-22,9	-21,9	-20,3	-19,2	-19,4
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-70,6	Mai-12	16,1	Nov-97	-36,0	-42,2	-57,2	-49,9	-54,4	-59,6	-65,1	-69,0	-52,6	-54,4	-55,5	-57,4	-59,6	-62,0	-64,3	-65,1	-66,9	-67,6	-69,0	-69,5	-70,6
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-30,6	Jan-12	18,8	Abr-01	-17,1	-8,9	-19,2	-11,6	-13,5	-23,0	-28,9	-29,7	-13,6	-13,5	-16,0	-19,0	-23,0	-24,2	-27,2	-28,9	-30,6	-29,6	-29,7	-29,3	-28,4
Consumos Energéticos																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-1,8	3,3	-2,3	-1,7	-1,3	-1,3	-4,7	-5,8	-1,5	-1,3	-1,4	-1,8	-1,3	-1,5	-2,3	-4,7	-6,4	-6,6	-5,8	-4,0	-3,3
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,3	Dez-11	20,3	Fev-00	2,5	0,0	-7,2	-3,8	-6,0	-7,4	-11,3	-5,9	-6,0	-6,0	-6,0	-6,8	-7,4	-8,4	-9,9	-11,3	-8,8	-7,3	-5,9	-9,5	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 08/06/2012.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo	O indicador quantitativo do consumo privado apresentou uma redução mais intensa em abril, após ter diminuído menos expressivamente nos três meses anteriores. Esta evolução deveu-se sobretudo ao contributo negativo mais acentuado da componente de consumo corrente.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro registou uma diminuição mais intensa em abril, após ter diminuído progressivamente com menos intensidade desde janeiro. Refira-se, no entanto, que as vendas de automóveis ligeiros de passageiros reforçaram em maio a trajetória ascendente iniciada em março, pese embora tenha continuado a apresentar uma redução homóloga acentuada, de 40,3% (-46,7% em abril).
Consumo Corrente	O indicador de consumo corrente registou também uma redução mais acentuada no mês de abril, interrompendo o perfil ascendente registado nos quatro meses anteriores, refletindo sobretudo o contributo negativo mais expressivo da componente não alimentar.
Indicadores Qualitativos	O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, e disponível até maio, estabilizou pelo segundo mês consecutivo, suspendendo o perfil negativo iniciado em julho de 2010. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores recuperou entre fevereiro e maio, contrariando o movimento descendente observado desde finais de 2009.
Contas Nacionais	De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, no 1º trimestre de 2012, o consumo privado das famílias (excluindo as ISFLSF) registou uma diminuição homóloga menos acentuada relativamente ao trimestre anterior, passando de uma taxa de -6,6% no 4º trimestre de 2011 (taxa mais baixa da série), para -5,6%. No trimestre de referência, todas as componentes do consumo privado apresentaram reduções homólogas, registando taxas de -4,2%, -0,8% e -26,3% no consumo corrente não alimentar, consumo alimentar e consumo duradouro, respetivamente. À exceção do consumo corrente não alimentar, cuja diminuição homóloga estabilizou, aquelas taxas foram, no entanto, menos intensas que no trimestre anterior em 0,3 p.p. no caso do consumo alimentar e 6,1 p.p. no caso do consumo duradouro.

Consumo Privado

Gráfico 11
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

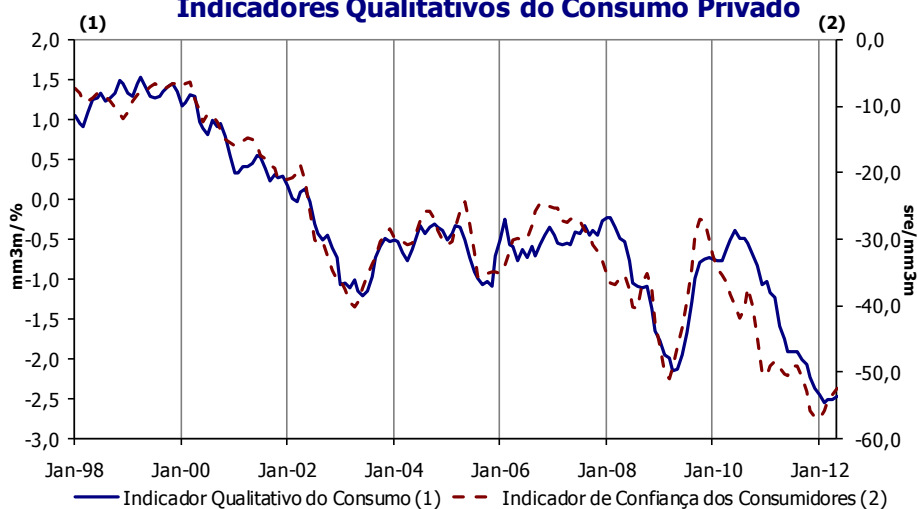


Gráfico 12
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

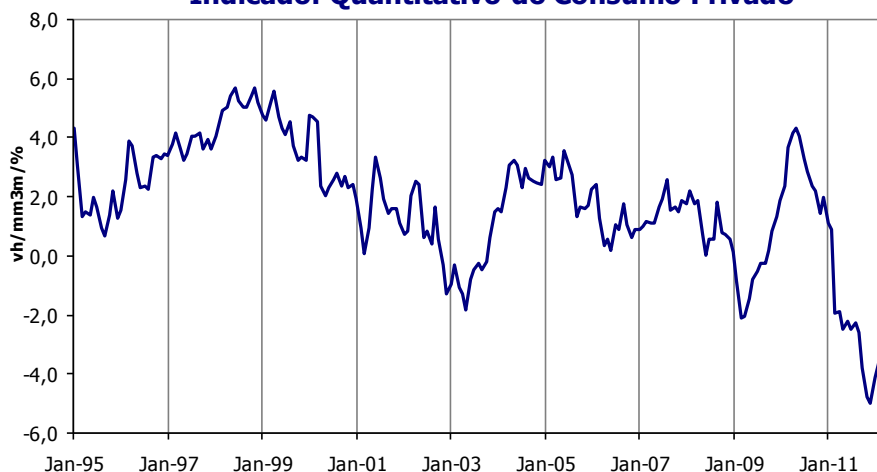


Gráfico 13
Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo

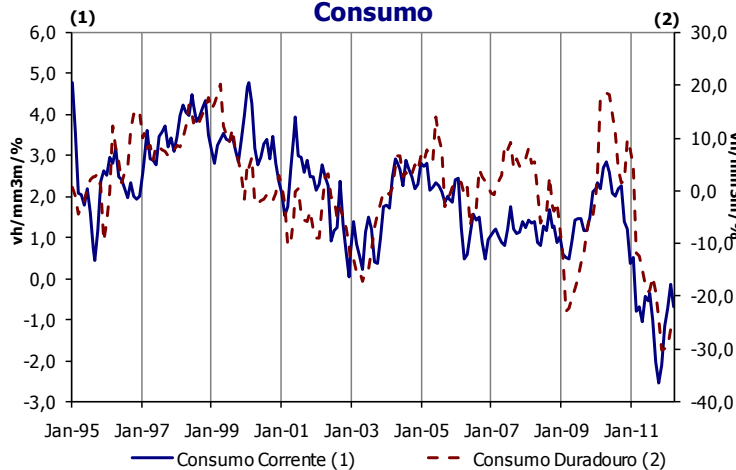
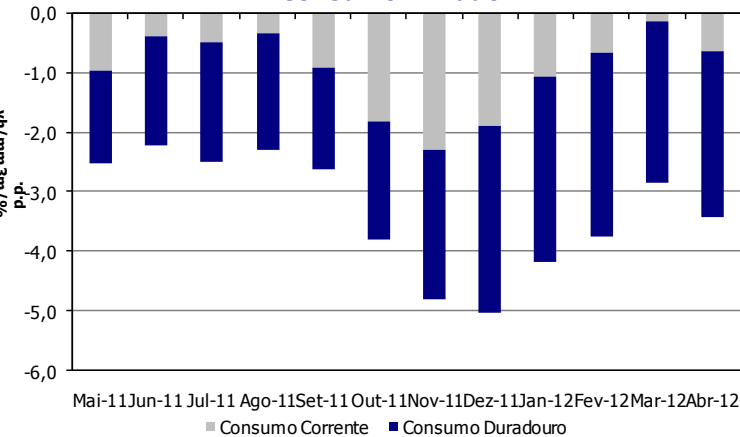


Gráfico 14
Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				2012	2011								2012				
										I	II	III	IV		I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,6	Fev-12	1,5	Abr-99	-1,4	-0,7	-1,9	-1,2	-1,9	-2,0	-2,4	-2,5	-1,8	-1,9	-1,9	-1,9	-2,0	-2,1	-2,2	-2,4	-2,5	-2,6	-2,5	-2,5	-2,5
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-5,0	Dez-11	7,3	Mar-92	-0,5	3,0	-3,0	-2,0	-2,2	-2,6	-5,0	-2,8	-2,5	-2,2	-2,5	-2,3	-2,6	-3,8	-4,8	-5,0	-4,2	-3,7	-2,8	-3,4	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-2,5	Nov-11	6,1	Mar-92	1,3	2,0	-1,1	-0,8	-0,4	-1,0	-2,1	-0,1	-1,1	-0,4	-0,5	-0,4	-1,0	-2,0	-2,5	-2,1	-1,2	-0,7	-0,1	-0,7	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,4	Dez-11	20,9	Abr-92	-14,6	12,3	-19,2	-12,0	-17,8	-16,5	-30,4	-26,3	-15,2	-17,8	-19,4	-18,9	-16,5	-19,2	-24,4	-30,4	-30,2	-29,9	-26,3	-27,1	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Dez-11	3,0	Set-06	-2,0	-0,2	-6,8	-6,3	-5,8	-5,3	-9,7	-6,5	-6,6	-5,8	-6,0	-4,9	-5,3	-6,8	-8,5	-9,7	-8,8	-8,4	-6,5	-7,2	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-0,9	-5,1	-10,5	-9,5	-10,5	-10,8	-11,2	-7,0	-11,3	-10,5	-10,2	-9,7	-10,8	-10,8	-11,5	-11,2	-9,0	-8,1	-7,0	-10,8	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-4,9	Fev-12	25,9	Mai-08	4,2	0,8	-2,7	-2,5	-2,0	-3,1	-3,1	-4,7	-1,7	-1,9	-2,6	-3,2	-3,7	-2,4	-3,6	-3,2	-4,5	-4,9	-4,8	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,2	Mai-12	69,6	Mar-91	2,7	7,8	-0,5	1,7	1,0	-0,4	-3,7	-1,2	0,4	1,0	0,5	0,5	-0,4	-2,0	-2,9	-3,7	-2,9	-2,5	-1,2	-3,8	-4,2
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-24,5	38,8	-31,4	-15,3	-24,6	-31,5	-51,9	-48,4	-18,9	-24,6	-29,6	-32,1	-31,5	-35,7	-41,8	-51,9	-53,8	-54,2	-48,4	-46,7	-40,3
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-57,1	Jan-12	-5,5	Nov-97	-38,5	-40,8	-51,7	-48,4	-50,7	-50,8	-56,8	-54,5	-50,3	-50,7	-49,1	-49,1	-50,8	-53,0	-56,0	-56,8	-57,1	-55,8	-54,5	-53,3	-52,6
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-36,1	Mai-12	-0,3	Out-99	-20,5	-20,5	-30,4	-28,0	-29,7	-29,8	-34,1	-36,0	-30,0	-29,7	-28,5	-29,1	-29,8	-30,8	-32,3	-34,1	-35,4	-35,7	-36,0	-35,9	-36,1
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,5	-34,2	-36,2	-33,7	-37,1	-37,4	-36,5	-45,5	-35,9	-37,1	-40,4	-37,7	-37,4	-35,6	-36,3	-36,5	-40,4	-43,5	-45,5	-44,2	-45,1
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2011.IV	6,7	1999.I	-2,4	2,1	-4,0	-2,5	-3,5	-3,5	-6,6	-5,6													
- Consumo alimentar (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2011.IV	4,4	1998.IV	0,8	1,6	0,0	0,5	0,7	-0,2	-1,1	-0,8													
- Consumo corrente não alimentar (c)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.I	5,1	1999.IV	-0,9	1,2	-2,8	-2,0	-2,6	-2,5	-4,2	-4,2													
- Consumo duradouro (c)	vcs/vh/%	1996.I	-32,4	2011.IV	22,2	1998.IV	-16,9	10,7	-19,6	-11,1	-16,5	-17,5	-32,4	-26,3													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-1,0	2011.IV	8,1	2001.II	-0,4	3,1	-1,0	3,4	1,0	0,8	-1,0	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,7	2008.II	11,5	2003.III	10,9	10,2	9,7	10,1	9,5	9,7	9,7	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 08/06/2012.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 08/06/2012.

(d) - Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 30/03/2012.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF registou uma diminuição mais intensa em abril, retomando o perfil decrescente observado desde março de 2011 e fixando um novo mínimo da série. A evolução do indicador deveu-se ao contributo negativo mais acentuado das componentes de construção e de material de transporte, mais significativo no primeiro caso.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução mais expressiva em abril, retomando a trajetória decrescente registada desde março de 2011 e fixando um novo mínimo histórico da série. Por sua vez, a informação referente às vendas de cimento produzido internamente revelou uma redução homóloga mais acentuada em maio, prosseguindo o movimento negativo iniciado em março de 2011 e estabelecendo uma nova taxa mínima para a série. Os licenciamentos de novas habitações e de novos fogos voltaram a registar fortes diminuições homólogas em abril, de 30,8% e 36,4%, respetivamente (variações de -31,7% e -31,3% em março, pela mesma ordem). Refira-se ainda que as opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente e à evolução da carteira de encomendas deterioraram-se novamente em maio, prolongando as trajetórias negativas observadas desde fevereiro e setembro de 2010, respetivamente.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou entre fevereiro e maio, interrompendo a tendência decrescente observada desde o final de 2007. No mês de referência, a evolução do indicador resultou do contributo positivo das perspectivas de encomendas a fornecedores e das apreciações sobre a atividade corrente e futura da empresa, mais expressivo no último caso.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte diminuiu mais significativamente em abril, mantendo o forte perfil negativo iniciado em junho de 2010, devido à redução mais acentuada das vendas de veículos comerciais ligeiros e pesados. As vendas de veículos pesados registaram variações homólogas de -47,5% e -59,0% em março e abril, respetivamente, tendo diminuído menos intensamente em maio (variação de -49,2%). As vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram variações homólogas de -52,5%, -66,1% e -61,6% entre março e maio, respetivamente.
- Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF registou no 1º trimestre uma redução homóloga menos acentuada, passando de uma taxa de -15,7% no 4º trimestre de 2011 (taxa mínima da série) para -12,2%. A componente de investimento em outras máquinas e equipamento foi a que mais contribuiu para a evolução menos negativa deste agregado, passando de uma variação homóloga de -15,7% no 4º trimestre de 2011 para -5,7%. A componente de investimento em construção apresentou uma redução homóloga de 12,7% no 1º trimestre de 2012, traduzindo-se numa variação menos negativa que a observada no trimestre anterior (-15,1%). A componente de investimento em equipamento de transporte voltou a apresentar, pelo sexto trimestre consecutivo, a redução homóloga mais acentuada, estabelecendo no 1º trimestre a taxa mais baixa da série (-38,1%, menos 6,4 p.p. que no 4º trimestre de 2011). Refira-se ainda que, ao contrário do que sucedeu no 4º trimestre de 2011, em que o contributo da variação de existências para a variação homóloga do PIB foi muito negativo, no 1º trimestre de 2012 o contributo da variação de existências foi virtualmente nulo, sendo mesmo positivo para a variação em cadeia do PIB.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

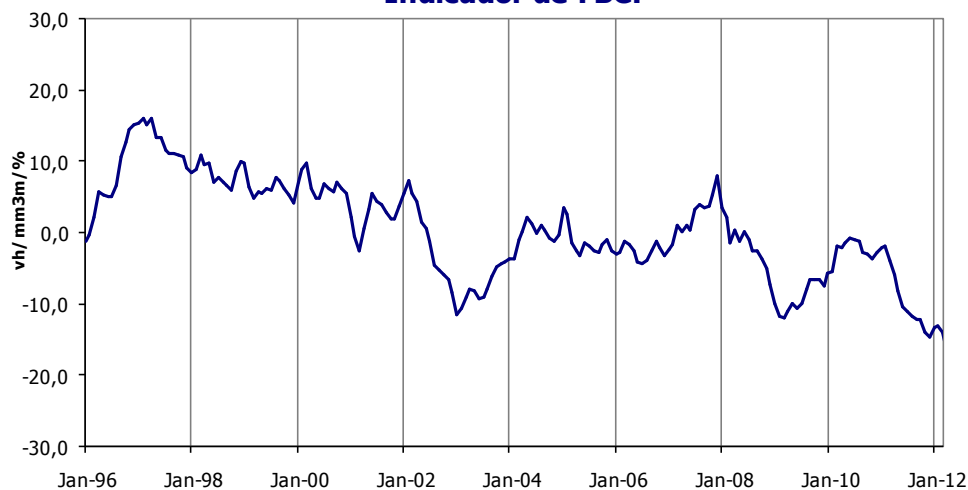


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

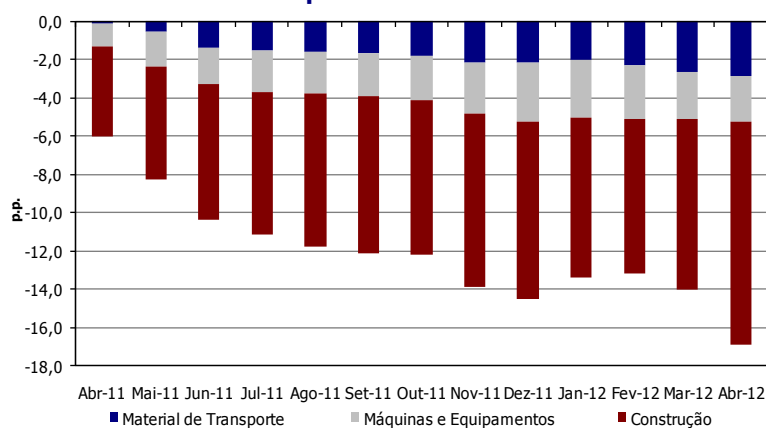


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

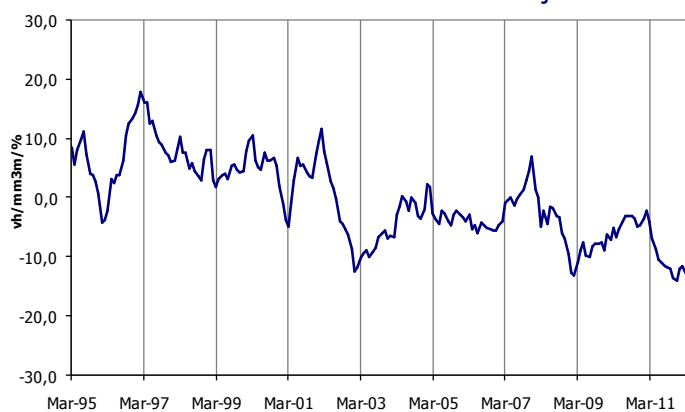
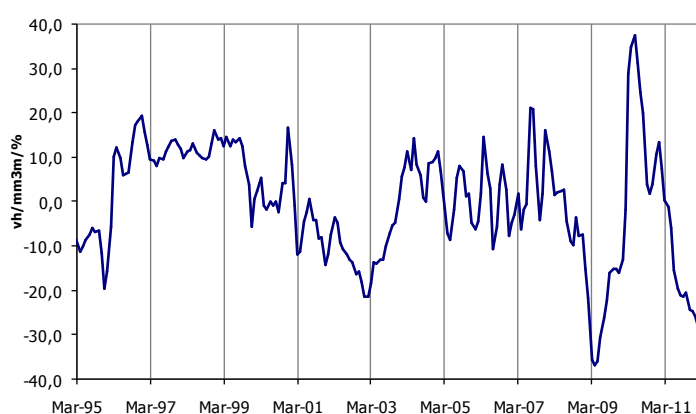


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				2012	2011								2012				
										I	II	III	IV		I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-16,9	Abr-12	16,0	Abr-97	-9,3	-2,1	-10,3	-3,9	-10,4	-12,2	-14,6	-14,1	-8,3	-10,4	-11,2	-11,8	-12,2	-12,2	-13,9	-14,6	-13,5	-13,2	-14,1	-16,9	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-17,0	Abr-12	17,9	Fev-97	-9,3	-4,3	-10,1	-4,1	-10,4	-11,9	-13,9	-13,0	-8,7	-10,4	-10,9	-11,6	-11,9	-12,0	-13,5	-13,9	-12,2	-11,7	-13,0	-17,0	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-13,0	Jan-12	21,6	Jun-90	-3,3	-3,0	-8,9	-4,9	-8,4	-9,8	-12,6	-10,7	-8,0	-8,4	-9,4	-9,3	-9,8	-9,7	-11,1	-12,6	-13,0	-12,4	-10,7	-10,0	-8,6
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-37,0	Abr-09	37,5	Mai-10	-24,7	18,6	-15,3	0,3	-15,4	-21,3	-24,7	-33,1	-6,0	-15,4	-19,5	-21,0	-21,3	-20,6	-24,4	-24,7	-25,9	-29,1	-33,1	-36,6	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-23,5	Abr-12	26,4	Fev-97	-16,3	-6,9	-15,3	-5,4	-16,1	-18,5	-21,0	-17,2	-13,3	-16,1	-16,8	-17,8	-18,5	-18,5	-21,1	-21,0	-17,4	-15,7	-17,2	-23,5	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,7	Dez-11	66,3	Out-96	-16,3	-14,4	-24,4	-23,9	-1,0	-27,6	-41,7	-27,2	-17,4	-1,0	5,5	-20,4	-27,6	-27,8	-35,0	-41,7	-39,7	-27,1	-27,2	-35,7	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-1,6	Jan-12	37,6	Jun-99	2,5	5,1	1,6	3,5	2,3	1,0	-0,2	-1,4	2,4	1,8	1,3	1,0	0,6	0,2	-0,2	-0,5	-1,6	-1,2	-1,5	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-41,3	Fev-09	20,2	Jan-99	-28,4	-7,1	-20,2	-10,2	-26,4	-21,9	-22,3	-31,7	-23,0	-26,4	-22,2	-25,3	-21,9	-21,7	-20,7	-22,3	-27,5	-32,4	-31,7	-30,8	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-22,2	-5,8	-9,3	-6,8	-4,6	-8,5	-16,5	-8,3	-3,7	-4,6	-9,4	-10,0	-8,5	-9,2	-14,8	-16,5	-14,1	-7,4	-8,3	-11,0	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-17,9	-2,6	4,0	-2,2	2,3	7,2	9,9	0,5	-1,2	2,3	4,0	3,8	7,2	10,3	15,4	9,9	5,5	-0,6	0,5	-0,3	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	-29,8	17,5	-23,7	-12,5	-28,7	-32,6	-20,9	-52,5	-23,2	-28,7	-29,8	-31,1	-32,6	-35,9	-33,6	-20,9	-13,3	-23,5	-52,5	-66,1	-61,6
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-40,7	-6,5	-16,2	35,4	-2,7	-38,6	-44,8	-47,5	19,9	-2,7	-29,4	-31,9	-38,6	-23,5	-37,5	-44,8	-53,8	-55,1	-47,5	-59,0	-49,2
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-83,8	Mai-12	9,7	Nov-97	-51,6	-58,7	-70,3	-65,7	-66,7	-70,7	-78,2	-80,8	-65,5	-66,7	-68,1	-69,1	-70,7	-74,0	-76,5	-78,2	-78,6	-79,4	-80,8	-82,5	-83,8
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-65,6	Mai-12	20,3	Dez-97	-23,7	-26,5	-39,8	-32,1	-37,4	-42,2	-47,6	-58,4	-34,4	-37,4	-40,3	-43,7	-42,2	-42,5	-43,0	-47,6	-49,3	-53,5	-58,4	-63,9	-65,6
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-34,3	-28,3	-42,0	-21,9	-43,6	-45,9	-56,6	-47,2	-42,7	-43,6	-45,6	-43,0	-45,9	-48,1	-56,7	-56,6	-56,1	-49,2	-47,2	-46,6	-47,7
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-15,7	2011.IV	16,7	1997.II	-8,6	-4,1	-11,3	-7,1	-10,5	-12,1	-15,7	-12,2													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-15,2	2011.IV	17,3	1997.I	-6,6	-4,2	-11,5	-4,5	-12,2	-14,2	-15,2	-12,7													
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-16,4	2009.IV	21,9	1998.II	-9,9	-6,3	-9,8	-11,9	-4,3	-7,2	-15,7	-5,7													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-38,1	Mar-12	34,4	1998.I	-21,8	1,7	-22,8	-15,0	-23,4	-21,7	-31,7	-38,1													

(a) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 08/06/2012.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a carteira de encomendas externa diminuiu em maio, após a recuperação observada no mês precedente.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações desaceleraram em abril, apresentando um crescimento homólogo de 8,4%, menos 3,6 p.p. que no mês anterior, retomando a trajetória de abrandamento iniciada em março de 2011. Para o crescimento homólogo registado no mês de referência destaca-se o contributo positivo das exportações de combustíveis e lubrificantes. A variação homóloga das exportações nominais de bens com destino à AE tem vindo a abrandar desde março de 2011, registando em abril a taxa mais baixa desde o final de 2009 (1,7%, menos 2,5 p.p. que em março). As exportações extracomunitárias voltaram a apresentar um crescimento homólogo elevado, embora desacelerando em abril, passando de uma taxa de 31,9% em março para 23,8%. Note-se que este fluxo tem vindo a registar, desde junho de 2011, crescimentos mais elevados que o destinado ao mercado intracomunitário, diferencial que se acentuou nos últimos sete meses.

Importações de Bens

As importações de bens, em termos nominais, diminuíram mais intensamente em abril, passando de uma taxa de variação homóloga de -3,0% em março para -7,7%, após as reduções menos expressivas nos três meses anteriores. Para a redução homóloga registada em abril é de destacar o contributo negativo das importações de material de transporte e acessórios. Em abril, as importações nominais de bens com origem na AE registaram uma redução homóloga de 9,6% (variação de -8,3% no mês anterior), enquanto as importações extracomunitárias diminuíram 1,6% em termos homólogos (variação de 14,3% em março).

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as exportações e as importações nominais de bens passaram de variações homólogas de 12,1% e -9,5% no 4º trimestre de 2011 para 11,7% e -2,8% no 1º trimestre de 2012, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas de 9,7% e -4,8% no 1º trimestre, após taxas de 7,7% e -14,8% no trimestre anterior, respetivamente. Os deflatores das exportações e das importações de bens desaceleraram nos últimos quatro trimestres, apresentando taxas de variação homóloga de 1,8% e 2,0% no 1º trimestre do ano, menos 2,3 p.p. e 4,2 p.p. que no trimestre anterior, respetivamente. Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 2,6% no último trimestre de 2011 para 1,0%, enquanto o deflator das importações de bens registou taxas de 2,7% e -0,4% no 4º trimestre de 2011 e no 1º trimestre de 2012, respetivamente. Em termos nominais, a variação homóloga das exportações de serviços estabilizou no trimestre de referência, mantendo uma taxa de 5,9%. Relativamente às importações nominais de serviços, observou-se uma desaceleração nos últimos três trimestres, passando de crescimentos homólogos de 6,5% e 4,2% nos dois trimestres finais de 2011, para 3,4% no 1º trimestre. Em volume, as exportações e as importações de serviços registaram variações homólogas de 3,0% e 0,4% no 1º trimestre do ano, menos 0,4 p.p. e mais 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior, respetivamente.

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

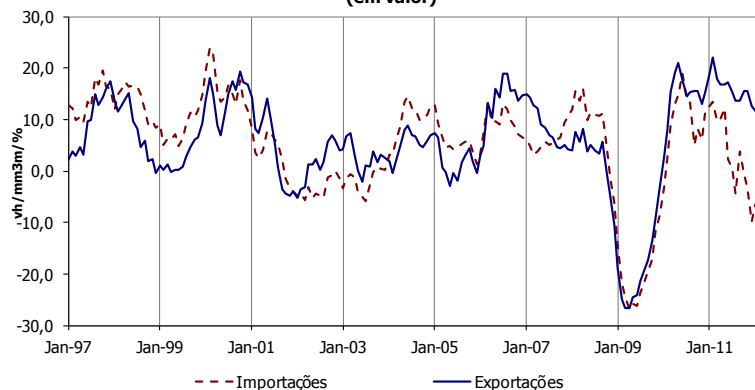


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

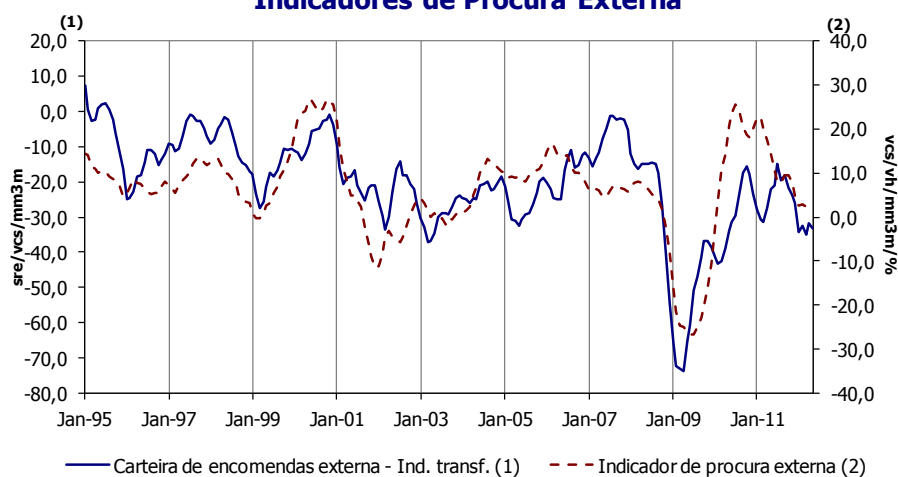


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

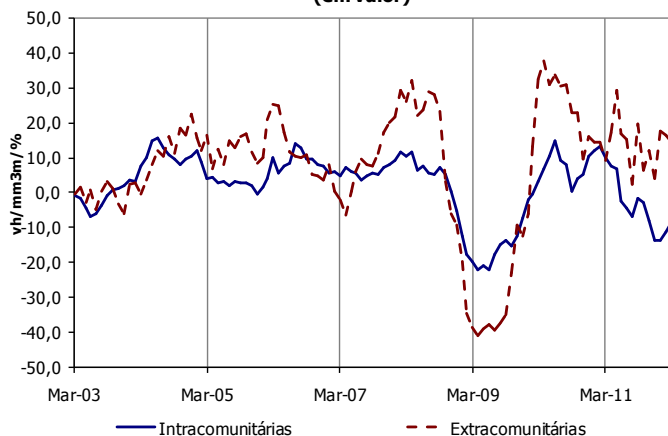
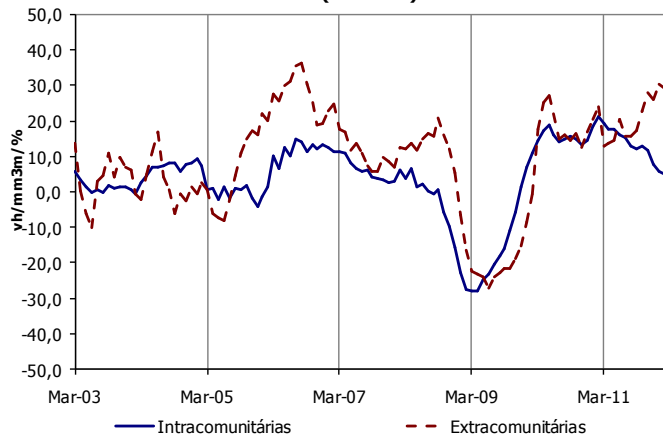


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				2012	2011								2012				
										I	II	III	IV		I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	22,0	Fev-11	-18,4	16,0	15,3	17,9	17,3	13,7	12,6	12,0	16,9	17,3	15,4	13,7	13,7	15,5	15,6	12,6	11,8	10,9	12,0	8,4	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	22,1	Fev-11	-18,3	15,2	13,9	20,4	16,2	12,4	7,3	4,2	18,1	16,2	15,5	13,5	12,4	12,6	10,5	7,3	4,8	4,1	4,2	1,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	38,0	Fev-11	-17,1	16,5	20,4	30,0	22,5	23,0	8,1	11,7	26,0	22,5	24,7	19,0	23,0	19,4	22,0	8,1	9,4	5,2	11,7	5,6	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	24,5	Jul-06	-20,3	13,2	7,9	13,8	9,3	6,3	2,6	-3,1	12,9	9,3	7,8	8,5	6,3	7,4	2,9	2,6	-1,5	-0,2	-3,1	-5,2	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	-21,5	17,7	19,5	12,9	20,7	17,4	26,2	31,9	14,5	20,7	15,9	16,0	17,4	23,0	28,0	26,2	30,5	29,3	31,9	23,8	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	-20,0	11,0	1,2	9,7	2,4	3,9	-9,7	-3,0	12,2	2,4	0,6	-4,3	3,9	-0,6	-3,3	-9,7	-6,7	-4,9	-3,0	-7,7	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	14,0	Jul-06	-15,9	6,0	-2,3	10,0	-1,9	-1,5	-13,6	-8,3	7,9	-1,9	-4,5	-7,0	-1,5	-3,3	-7,8	-13,6	-13,4	-11,4	-8,3	-9,6	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,0	Fev-12	46,9	Fev-11	-21,0	16,5	-10,1	20,8	-17,5	-3,2	-28,9	-12,7	16,6	-17,5	-21,8	-25,8	-3,2	-4,0	-8,3	-28,9	-29,3	-30,0	-12,7	-16,3	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-14,9	5,7	2,5	13,5	5,8	1,0	-8,1	-3,7	10,2	5,8	2,1	1,7	1,0	-0,4	-6,5	-8,1	-8,1	-2,5	-3,7	-3,9	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	-32,0	25,9	12,5	9,1	16,6	19,6	4,0	14,3	29,3	16,6	15,1	2,5	19,6	6,2	12,0	4,0	17,8	16,5	14,3	-1,6	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	81,8	Abr-12	61,7	64,4	73,4	70,1	71,3	73,7	78,9	81,0	68,6	71,3	74,0	74,8	73,7	74,8	78,7	78,9	77,9	78,1	81,0	81,8	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,7	Jul-09	26,8	Out-00	-21,5	18,7	11,0	20,0	10,6	9,5	4,9	2,3	14,3	10,6	8,1	7,7	9,5	9,5	7,8	4,9	2,7	2,8	2,3	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-73,7	Abr-09	9,2	Jul-94	-53,5	-28,7	-24,2	-31,3	-20,9	-18,3	-26,2	-34,8	-22,1	-20,9	-15,0	-19,6	-18,3	-21,5	-23,9	-26,2	-34,3	-32,5	-34,8	-31,6	-33,1
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-6,4	-0,5	-2,9	3,5	0,4	-4,3	-6,2	-7,5													
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,7	2009.I	13,6	2006.IV	-10,9	8,8	7,6	8,4	8,8	6,7	6,6	7,9													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	-12,4	9,7	7,9	8,3	9,0	6,6	7,7	9,7													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.I	19,5	2006.IV	-6,6	6,3	6,8	8,9	8,3	7,0	3,4	3,0													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2009.I	16,5	1998.I	-10,0	5,4	-5,3	-1,1	-4,3	-2,8	-12,8	-4,0													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-17,2	2009.I	15,9	1998.II	-10,6	5,7	-6,7	-1,3	-6,4	-3,7	-14,8	-4,8													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2003.II	25,0	1998.I	-6,3	3,6	3,1	0,6	8,4	3,0	0,2	0,4													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-22,0	2009.I	17,4	2006.IV	-15,4	13,4	13,4	15,7	15,3	12,6	10,4	10,1													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,9	2009.I	17,6	2011.I	-17,8	15,5	15,0	17,6	16,9	13,7	12,1	11,7													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.I	24,9	1998.III	-8,7	8,2	9,2	10,7	11,0	9,4	5,9	5,9													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	-18,3	10,4	2,1	9,1	3,3	4,6	-7,5	-1,9													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,0	2009.II	21,6	2000.I	-20,1	11,1	1,5	9,9	2,3	4,2	-9,5	-2,8													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-9,9	2009.III	39,1	1998.I	-7,2	6,6	6,2	4,6	9,2	6,5	4,2	3,4													
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	8,6	2011.I	-6,1	5,3	6,6	8,6	7,3	6,7	4,1	1,8													
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,4	2011.I	-10,6	5,1	8,7	11,4	9,3	8,3	6,2	2,0													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	-1,2	2011.IV	-7,4	-7,2	-3,9	-5,6	-4,9	-3,8	-1,2	-1,5													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 08/06/2012, exceto para o saldo externo de bens e serviços, com informação disponível em 30/03/2012. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

Mercado de Trabalho

Indicadores de Síntese	A variação homóloga do indicador de emprego dos ICP situou-se em -7,1% em abril (-6,7% em março), prolongando o forte perfil descendente observado desde o início de 2011 e fixando um novo mínimo para a série. O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego agravou-se em maio, após ter recuperado ligeiramente nos três meses anteriores.
Serviços	Nos serviços (incluindo comércio a retalho), o indicador de emprego passou de uma variação homóloga de -6,6% em março para -7,1% em abril, mantendo a trajetória descendente observada desde o final de 2010. As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego agravaram-se em maio nos serviços e no comércio, pelo segundo mês consecutivo no primeiro caso, contrariando os movimentos ascendentes anteriores.
Indústria	Na indústria, o indicador de emprego registou variações homólogas de -3,4% e -3,8% em março e abril, respetivamente, prolongando o perfil negativo iniciado em agosto. Por sua vez, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora aumentou ligeiramente em abril e maio, contrariando o significativo movimento descendente iniciado em julho.
Construção e Obras Públicas	O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma redução homóloga de 14,9% em abril, mais intensa em 0,6 p.p. que a verificada no mês anterior, mantendo a tendência negativa observada desde maio de 2008. Em maio, o SRE das perspetivas de emprego na construção e obras públicas agravou-se, após ter recuperado ligeiramente no mês anterior, retomando o perfil descendente iniciado em agosto de 2009.
Consumidores	O saldo das expectativas dos consumidores sobre a evolução do desemprego diminuiu em abril e maio, após ter estabilizado no valor mais elevado desde abril de 2009, suspendendo a trajetória crescente iniciada em novembro desse ano.
Centros de Emprego - IEFP	De acordo com a informação publicada pelo IEFP, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram uma redução homóloga menos intensa em maio, após terem registado agravamentos nos quatro meses anteriores, passando de uma taxa de variação homóloga de -27,0% em abril para -19,0%. A variação homóloga do desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego diminuiu entre janeiro e maio, interrompendo o forte perfil ascendente iniciado em abril de 2011, registando-se taxas de 20,3% e 18,3% nos últimos dois meses. Refira-se que o rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês aumentou de forma ténue nos últimos três meses, suspendendo a trajetória descendente iniciada em agosto de 2010.
Remunerações Médias	Segundo o MSSS, a variação homóloga das remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social situou-se em 0,3% em abril, menos 0,1 p.p. que no mês anterior, atingindo a taxa mais baixa da série.

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

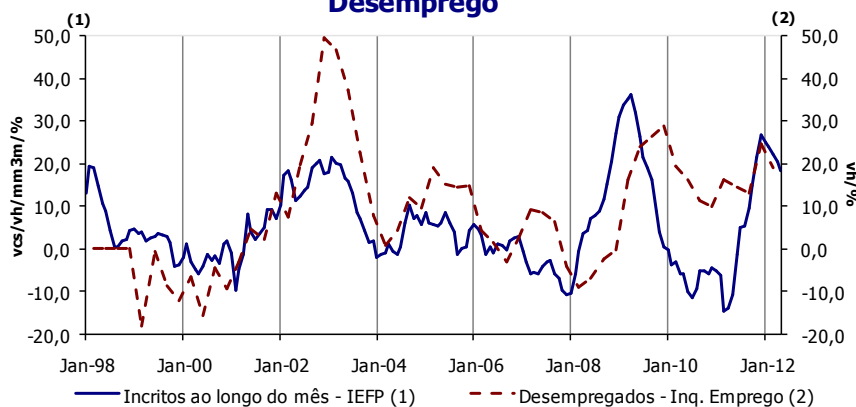


Gráfico 25
Centros de Emprego - IEFP



Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27
Serviços*

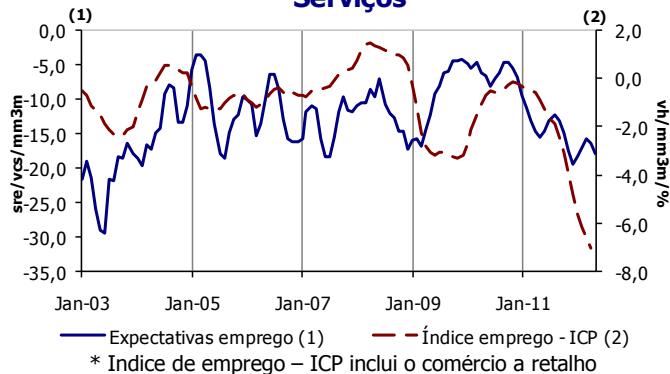
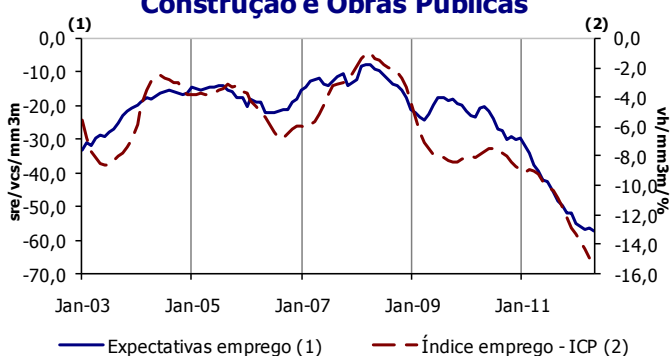


Gráfico 28
Indústria**



Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				2012	2011								2012				
										I	II	III	IV		I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Inquérito ao Emprego - (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.IV	14,9	2012.I	9,5	10,8	12,7	12,4	12,1	12,4	14,0	14,9													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,0	1999.I	49,5	2002.IV	23,8	14,0	17,2	16,3	14,4	13,2	24,6	18,9													
Emprego total	vh/%	1999.I	-4,3	2011.IV	2,6	2000.IV	-2,8	-1,5	-2,8	-2,8	-2,0	-2,2	-4,3	-4,2													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-4,0	2012.I	3,4	1999.I	-2,4	-0,3	-0,8	-0,7	-0,2	0,1	-2,3	-4,0													
População ativa	vh/%	1999.I	-1,3	2012.I	2,1	2001.II	-0,7	0,0	-0,7	-0,8	-0,2	-0,5	-1,1	-1,3													
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,1	Abr-12	2,3	Jun-01	-4,3	-2,0	-3,1	-1,8	-2,2	-3,1	-5,1	-6,7	-2,0	-2,2	-2,5	-2,7	-3,1	-3,7	-4,4	-5,1	-5,7	-6,3	-6,7	-7,1	-
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	-0,1	Mai-01	-5,6	-2,8	-1,3	-1,1	-0,8	-1,0	-2,1	-3,4	-0,8	-0,8	-0,8	-0,9	-1,0	-1,3	-1,7	-2,1	-2,5	-3,0	-3,4	-3,8	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,9	Abr-12	5,6	Jan-02	-7,7	-8,0	-10,5	-8,9	-9,7	-10,8	-12,9	-14,3	-9,2	-9,7	-10,1	-10,4	-10,8	-11,4	-12,1	-12,9	-13,3	-13,8	-14,3	-14,9	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,1	Abr-12	4,3	Mar-01	-2,9	-0,6	-2,2	-0,5	-1,2	-2,4	-4,8	-6,6	-0,9	-1,2	-1,6	-1,9	-2,4	-3,1	-4,0	-4,8	-5,6	-6,2	-6,6	-7,1	-
Centros de Emprego - IEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-19,2	Mai-90	47,3	Jun-93	18,5	-5,9	4,6	-14,4	-1,2	9,4	26,8	22,0	-10,7	-1,2	4,9	5,3	9,4	14,7	21,4	26,8	25,1	24,0	22,0	20,3	18,3
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-27,0	Abr-12	40,6	Nov-97	-3,3	3,9	-17,5	-2,9	-23,6	-27,0	-13,4	-26,8	-23,0	-23,6	-26,7	-24,6	-27,0	-22,2	-20,0	-13,4	-16,1	-24,5	-26,8	-27,0	-19,0
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,1	Jan-12	-5,3	Jun-08	-13,2	-10,3	-18,4	-13,9	-16,5	-18,7	-24,4	-24,4	-15,6	-16,5	-17,0	-17,5	-18,7	-20,3	-22,7	-24,4	-25,1	-24,7	-24,4	-24,3	-25,0
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,7	Mai-08	-14,5	-5,6	-7,3	-5,2	-3,0	-8,4	-12,8	-14,7	-3,3	-3,0	-5,3	-7,1	-8,4	-9,1	-11,2	-12,8	-13,8	-14,2	-14,7	-14,2	-13,4
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-57,4	Mai-12	23,7	Ago-97	-20,4	-25,6	-44,2	-34,0	-42,0	-48,5	-52,1	-57,2	-39,6	-42,0	-42,8	-45,7	-48,5	-50,0	-52,0	-52,1	-55,1	-55,9	-57,2	-56,6	-57,4
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-27,5	Jan-12	16,3	Set-97	-12,7	-11,7	-18,3	-11,5	-17,2	-18,8	-25,9	-26,4	-13,6	-17,2	-18,4	-18,2	-18,8	-21,1	-23,7	-25,9	-27,5	-26,9	-26,4	-25,9	-26,8
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-29,3	Jun-03	2,9	Abr-01	-9,1	-6,0	-15,0	-13,1	-14,5	-13,0	-19,5	-15,6	-15,4	-14,5	-13,0	-12,1	-13,0	-14,9	-17,3	-19,5	-18,3	-17,0	-15,6	-16,3	-17,9
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	64,1	56,4	65,4	60,6	63,5	64,6	72,9	74,5	61,9	63,5	63,2	63,7	64,6	67,1	70,7	72,9	74,1	74,5	74,5	72,8	71,5
Remunerações																											
Negociação salarial	va/mm3m/%	Mar-86	1,0	Out-11	21,3	Dez-86	2,9	-	1,5	2,4	1,5	1,0	1,3	1,6	1,8	1,5	1,6	1,0	1,0	1,0	1,7	1,3	1,8	1,6	1,6	1,5	-
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	0,3	Abr-12	4,8	Dez-02	3,6	3,0	3,6	4,6	2,8	3,3	3,6	0,4	2,3	2,8	2,6	4,1	3,3	3,0	3,5	3,6	2,6	1,3	0,4	0,3	-
Contas Nacionais - Base 2006 (b)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-1,2	2011.IV	8,6	2000.IV	0,2	1,0	-1,2	0,9	0,2	-0,4	-1,2	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-1,5	2010.IV	5,1	2001.II	3,1	-1,5	-0,8	-1,2	-1,1	-0,9	-0,8	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 - dados preliminares. Informação disponível em 30/03/2012.

Preços

IPC

A taxa de variação homóloga do IPC foi 2,7% em maio, menos 0,3 p.p. que no mês anterior, prolongando a desaceleração observada desde novembro. Para a desaceleração do IPC destacou-se o contributo negativo de 0,2 p.p. da classe "Transportes" (devido à evolução do sub-subgrupo "Combustíveis e lubrificantes para equipamento para transporte pessoal") e de 0,1 p.p. da classe "Saúde" (devido ao subsubgrupo "Medicamentos e especialidades farmacêuticas").

IPC de Bens e Serviços

Analisando a desagregação do IPC entre bens e serviços, verifica-se que a desaceleração do índice total em maio se deveu ao comportamento da componente de bens, que passou de uma variação homóloga de 3,0% em abril para 2,4% em maio, prolongando o perfil descendente observado desde novembro. Por sua vez, a componente de serviços apresentou uma tênue aceleração no mês de referência, registando uma taxa de 3,2%, mais 0,1 p.p. que nos dois meses anteriores.

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) situou-se em 1,6% em maio, menos 0,1 p.p. que no mês anterior.

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma variação homóloga de 2,9% em abril para 2,7% em maio, mantendo a trajetória descendente observada desde novembro. Em Portugal, o IHPC tem vindo a apresentar um crescimento homólogo superior ao da AE continuamente desde julho de 2010, diferencial que se situou em 0,3 p.p. nos dois últimos meses.

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu em maio, interrompendo o forte movimento ascendente registado desde dezembro de 2009. Por sua vez, o SRE das perspetivas dos consumidores sobre a evolução futura dos preços tem vindo a diminuir desde dezembro, pese embora com menor intensidade em maio relativamente aos três meses anteriores. No mês de referência, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu na construção e obras públicas, na indústria transformadora e, mais significativamente, no comércio, tendo aumentado nos serviços.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora voltou a desacelerar, passando de uma taxa de variação homóloga de 2,4% em abril para 2,0% em maio e prolongando a desaceleração verificada desde em maio de 2011. Excluindo as componentes energética e de bens alimentares não transformados, este índice apresentou um crescimento homólogo de 0,1% em maio (0,2% no mês anterior), mantendo a trajetória de abrandamento observada desde abril de 2011.

Índice Cambial Efetivo

A taxa de variação homóloga do índice cambial efetivo nominal para Portugal passou de -1,0% em março para -1,5% em abril, prolongando o movimento descendente iniciado em julho de 2011. A respetiva taxa de variação em cadeia situou-se em -0,1% em abril (0,1% no mês anterior).

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

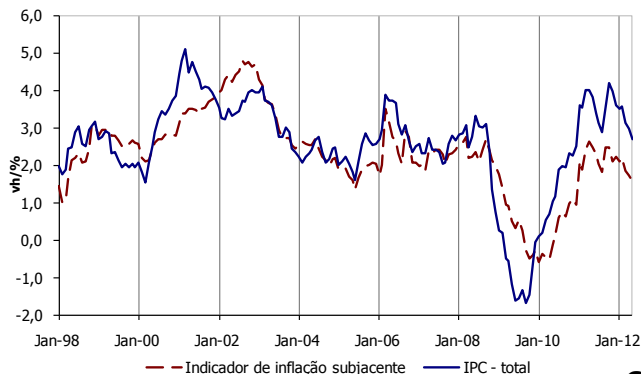


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

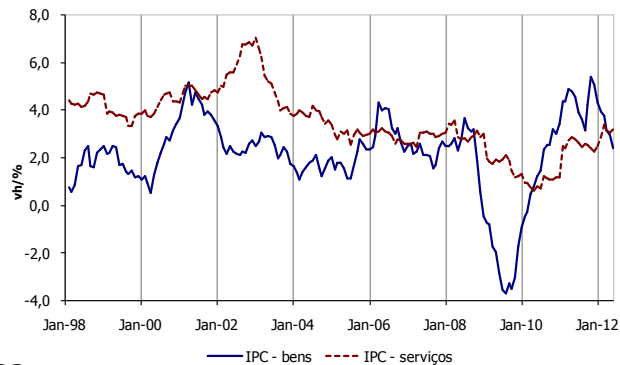


Gráfico 32

Contributos para a variação homóloga do IPC

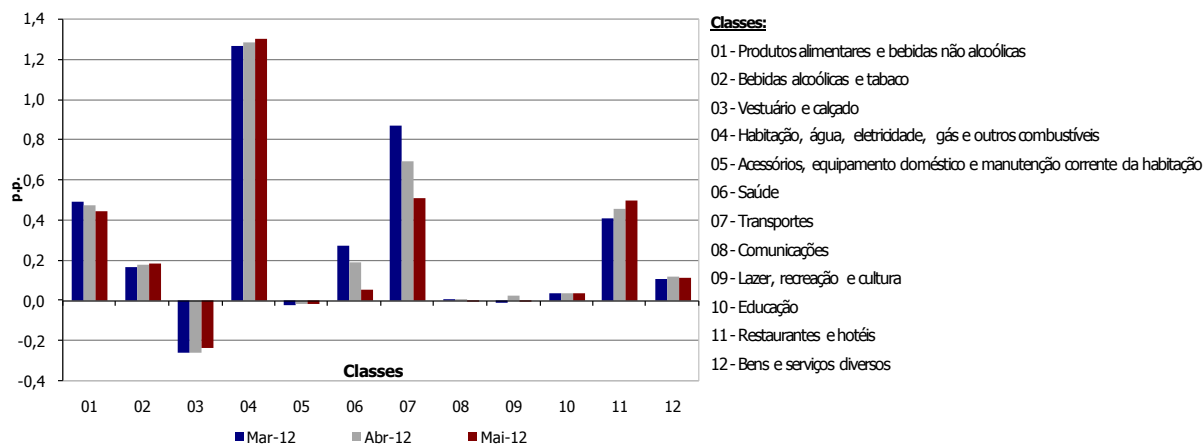


Gráfico 33

Indústria Transformadora

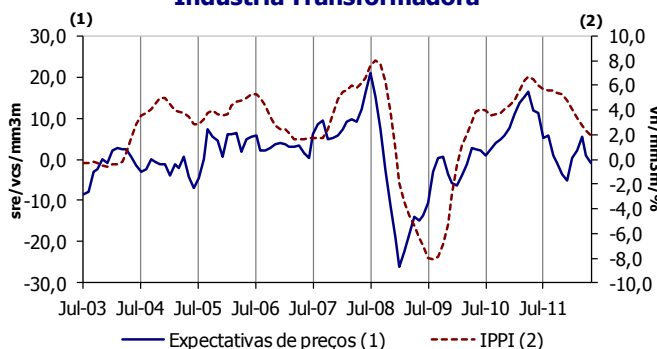


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

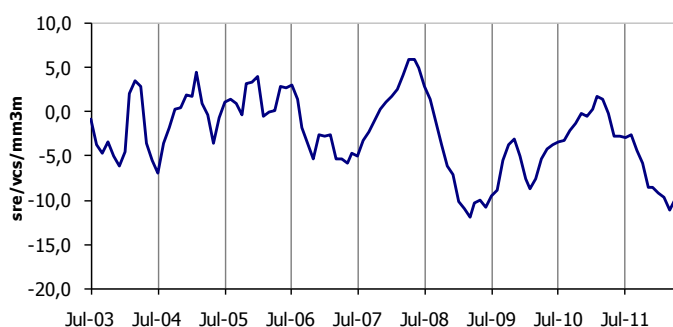


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

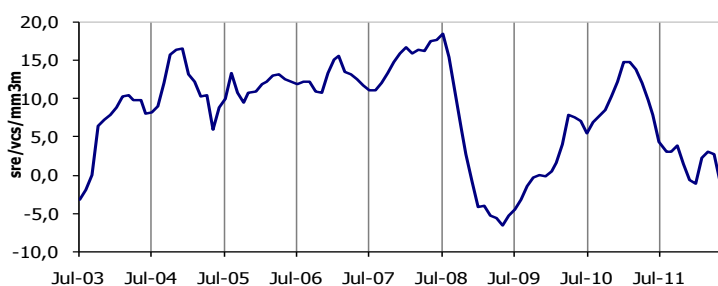
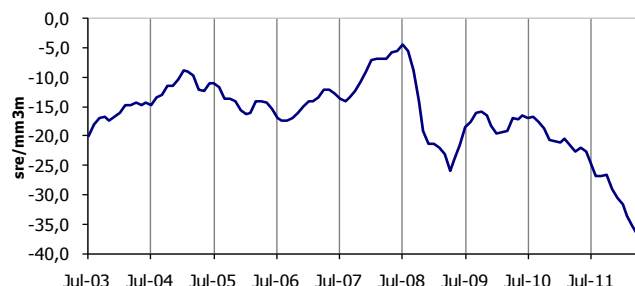


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				2012	2011								2012				
										I	II	III	IV		I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	-0,8	1,4	3,7	3,7	3,8	3,2	3,9	3,4	3,8	3,4	3,2	2,9	3,6	4,2	4,0	3,6	3,5	3,6	3,1	3,0	2,7
- Bens	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	-2,3	1,7	4,4	4,5	4,4	3,7	4,9	3,6	4,6	3,9	3,6	3,1	4,2	5,4	5,0	4,3	3,9	3,7	3,2	3,0	2,4
- Serviços	vh/%	Jan-78	0,6	Abr-10	26,0	Fev-84	1,7	1,0	2,5	2,5	2,8	2,5	2,4	3,1	2,8	2,6	2,5	2,6	2,5	2,4	2,2	2,5	2,8	3,4	3,1	3,1	3,2
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	-0,9	1,4	3,6	3,7	3,7	3,1	3,8	3,3	3,7	3,3	3,0	2,8	3,5	4,0	3,8	3,5	3,4	3,6	3,1	2,9	2,7
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	0,4	0,3	2,3	2,1	2,5	2,1	2,2	2,1	2,5	2,3	2,1	1,8	2,5	2,5	2,1	2,2	2,1	2,2	1,9	1,7	1,6
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	-5,6	3,5	5,7	6,4	6,0	5,6	4,7	2,8	6,5	6,0	5,7	5,6	5,6	5,4	5,2	4,7	4,1	3,4	2,8	2,4	2,0
Índice excluindo alimentares não transf. e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	-2,2	1,8	2,4	3,4	2,6	2,2	1,5	0,3	2,9	2,6	2,5	2,4	2,2	2,1	1,8	1,5	1,1	0,7	0,3	0,2	0,1
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	1,9	33,3	57,6	57,6	54,3	59,0	59,7	46,0	56,2	54,3	54,7	54,3	59,0	60,1	61,9	59,7	59,3	52,3	46,0	40,0	38,5
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-26,0	Jan-09	25,5	Dez-90	-9,3	3,1	5,5	15,1	11,2	0,9	-5,2	5,6	12,0	11,2	5,3	5,8	0,9	-0,9	-3,6	-5,2	0,3	2,1	5,6	1,0	-0,8
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-37,2	Mai-12	6,2	Abr-97	-19,7	-18,6	-25,4	-21,5	-22,8	-26,8	-30,7	-35,4	-22,0	-22,8	-24,5	-26,7	-26,8	-26,7	-29,0	-30,7	-31,7	-33,8	-35,4	-37,0	-37,2
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,6	Mai-09	18,5	Jul-08	-3,1	7,8	6,0	13,8	7,9	3,0	-0,7	3,0	9,8	7,9	4,4	3,0	3,0	3,9	1,5	-0,7	-1,2	2,3	3,0	2,7	-1,0
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,9	Mar-09	5,9	Mai-08	-8,3	-3,5	-3,6	1,4	-2,8	-4,4	-8,6	-11,1	-2,8	-2,8	-2,9	-2,6	-4,4	-5,8	-8,5	-8,6	-9,3	-9,8	-11,1	-9,8	-8,0
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,5	Jun-10	3,7	Mai-03	0,4	-1,5	-0,1	-1,1	0,7	0,5	-0,3	-0,8	0,7	1,3	0,6	0,7	0,3	-0,5	-0,3	-0,2	-0,6	-0,7	-1,0	-1,5	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	0,3	2011.IV	4,2	2002.IV	0,9	1,1	0,7	1,0	0,9	0,4	0,3	0,5													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,4	2009.III	4,5	2001.I	-2,2	1,6	3,6	3,9	4,0	3,2	3,4	2,7													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 08/06/2012.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Rede Elétrica Nacional, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, *vcs*. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise factorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respectiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respectivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Licenças para Construção de Fogos Novos,* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – fogos novos. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.

- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2011 e 2012, valores provisórios para 2010 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspectivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correcção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correcção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correcção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. Até dezembro de 1997, Total sem Habitação - Continente (1991=100), reconciliados com base 1997=100. A partir de janeiro de 1998, Total - Nacional (1997=100). A partir de janeiro de 2003, Total - Nacional (2002=100). A partir de janeiro de 2009, Total - Nacional (2008=100). As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.

- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares Não Transformados e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.